

INDICADORES BIBLIOMETRICOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA MUNDIAL SOBRE O CONCEITO DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO

VALERIA MACEDO

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
valeriamac@uol.com.br

FERNANDO FUKUNAGA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
fernandofukunaga@me.com

NEUSA MARIA BASTOS FERNANDES DOS SANTOS

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
admneusa@pucsp.br

FABIO CAMARA ARAUJO DE CARVALHO

ESPM
fcarvalho@espm.br

IVAN LUIS AGNELLI TORRETTA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
ivanlatorretta@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO DE PESSOAS

TITULO:

INDICADORES BIBLIOMETRICOS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA MUNDIAL SOBRE O CONCEITO DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO

RESUMO

A importância estratégica da transformação no trabalho, onde o conhecimento é percebido como um bem econômico, tem mudado a forma como as pessoas desempenham suas tarefas nas organizações. Nesse sentido o conceito de trabalhador do conhecimento tem sido estudado por diferentes autores. O principal objetivo deste trabalho é investigar a evolução da produção acadêmica global sobre o conceito do trabalhador do conhecimento. A pesquisa foi conduzida sob uma abordagem quantitativa, aonde o enfoque metodológico configura-se como pesquisa bibliográfica com objetivo exploratório. Para a coleta de dados utilizou-se a base *Web of Knowledge*, com apoio de técnicas, como o agrupamento dos periódicos propensos a publicação sobre o tema. Os resultados encontrados apontam uma tendência no crescimento de publicações sobre o tema; a dispersão geográfica, na origem dos países e de instituições, além disso, dos 122 trabalhos identificados há apenas quatro com duas publicações e os demais com apenas uma publicação.

Palavras-chave: Trabalhador do conhecimento, capital intelectual e humano, economia do conhecimento

ABSTRACT

The importance of the transformation strategy at work, where knowledge is perceived as an economic good, has changed the way people perform their tasks in organizations. In this sense the concept of knowledge worker has been studied by different authors. The main objective of this work is to investigate the evolution of global academic production on the concept of the knowledge worker. The research was conducted under a quantitative approach, where the methodological approach appears as a bibliographical research with exploratory objective. For data collection used the base *Web of Knowledge*, supported by techniques such as the grouping of the Periodicals publication prone on the topic. The results indicate a trend in growth of publications on the topic; geographic dispersion, on origin of countries and institutions, in addition, of the 122 works identified just four with two publications and the other with only one publication

Keywords: Knowledge Worker, intellectual and human capital, knowledge economy

1. INTRODUÇÃO

A utilização de ativos baseados em conhecimento na economia não é uma ideia recente, desde o século XI universidades trabalham como organizações baseadas em conhecimento. Porém, desde o século XX, pode-se destacar maior intensificação das atividades intensivas em conhecimento, operando em uma escala maior e num ritmo mais acelerado, gerando cada vez mais avanços tecnológicos.

A economia vem passando por mudanças nas bases geradoras de desenvolvimento e crescimento econômico, onde a criação de conhecimento configura-se como crítico para o desenvolvimento econômico e social (HARRIS, 2001; TISSEM, ANDRIESSEM e DEPRez, 1998). O Banco Mundial identificou que os investimentos em intangíveis na acumulação de conhecimento foram fatores decisivos, mais do que os investimentos em capital físico¹.

A noção do conhecimento como bem econômico pode ser percebida no relatório divulgado em 2006 do Programa de Economia de Conhecimento “*The Work Foundation*”, conforme apresentado no Quadro 1.

A capacidade de explorar conhecimento por meio das redes e tecnologias de comunicação e comunicação, para ganhos em vantagem competitiva
O valor do conhecimento nasce em seu compartilhamento com os outros em dada economia (intraorganizacional e interorganizacional)
A restrição no compartilhamento interorganizacional
As dificuldades na regulação para investimento em conhecimento e proibição da difusão indevida
A diferenciação de conhecimento explícito e tácito
A diferenciação pela exploração conhecimento tácito;
A mitigação de risco por meio de contratos para retenção de trabalhadores chave

Quadro 1: Noção do Conhecimento como bem Econômico

Fonte: Adaptado do relatório “*Knowledge Economy Program 2006 – The Work Foundation*”

Na perspectiva organizacional, essas transformações econômicas geram mudanças: na organização do trabalho e na atuação do trabalhador, na estrutura organizacional, no método de geração valor, na obtenção, manutenção e criação de fatores competitivos, na globalização dos mercados e organizações e, por fim, na administração das organizações. Este cenário, propõe que as organizações redefinam suas atividades, redesenhem seus processos e reavaliem seus resultados (SANTOS, 2000).

Pyoria (2005) comenta que Fritz Macchulp, em 1962, publicou o primeiro estudo na comunidade científica sobre o assunto trabalho e trabalhador do conhecimento, ao observar o desenvolvimento na sociedade americana, estabelecida por atividades baseadas em conhecimento como um campo legítimo de pesquisa empírica em economia,

Pyoria (2005) cita que Peter Druker (1965) e Daniel Bell (1973) popularizaram essas ideias para o mundo corporativo. Cuvillier (1974) argumenta que todas as atividades humanas, incluindo as assim denominadas “manuais”, têm um componente mental, onde o trabalho intelectual predomina.

¹ World Bank – World Development Report, 1991. Disponível em <http://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-0-1952-0868-9>. Acesso em 21 de maio de 2014.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

A categoria de trabalhadores do conhecimento inclui profissionais (auditores, engenheiros, arquitetos, médicos, escritores...), gestão (finanças, vendas, marketing, comunicação...) cientistas (profissionais de pesquisa e desenvolvimento corporativo), educadores, projetistas (de sistemas de informação e métodos de execução de atividades e processos) e técnica (industrial, mecânica, transporte, eletrônico). O trabalho baseado em conhecimento é caracterizado pelo uso de informações em situações específicas de trabalho, além da criatividade e da autonomia do trabalhador. Os trabalhadores do conhecimento são tomadores de decisão e trabalham com ideias e conceitos. Ou seja, o foco do trabalho depende mais do intelecto do que da força física, caracterizadas por tarefas não repetitivas. Para solucionar problemas, os trabalhadores do conhecimento usam diferentes técnicas e métodos, com autonomia para decidir qual método ou técnica utilizar para desempenhar essas diferentes tarefas (DAVENPORT, 2006; THE WORK FOUNDATION, 2009; REINHARDT et al, 2011).

Vários autores destacam a importância do trabalhador do conhecimento buscando explicar qual seria o seu perfil profissional e as suas ações rotineiras, e explicitar as atividades dirigidas à geração, formalização, compartilhamento e disseminação do conhecimento. No âmbito da economia do conhecimento, o estudo dos pesquisadores Beckstead e Vinodrai (2003) desenvolveu uma taxonomia do trabalhador do conhecimento para as ocupações dos trabalhadores no Canadá.

Alvesson (2004) focou seus estudos nos profissionais do conhecimento e as empresas intensivas em conhecimento. Para este autor, o trabalho baseado no conhecimento necessita de capacidades intelectuais e analíticas, além de educação teórica formal e experiência empírica, para ser realizado satisfatoriamente. As tarefas são pouco rotineiras, exigindo alguma criatividade e adaptação a certas circunstâncias.

Por sua vez Nonaka (2001, p.31), apresenta que “os novos conhecimentos sempre se originam nas pessoas”. O autor salienta que o conhecimento pessoal de um pesquisador brilhante ou um gerente que utilizam do insight ou intuição na criação de uma nova patente ou inovação de um processo ou produto transforma-se em um importante conhecimento organizacional.

Com o objetivo de desenvolver uma tipologia para pessoas e organizações que transacionavam conhecimento, Geisler (2007) realizou pesquisa empírica com 37 gerentes de grandes empresas globais manufactureiras e identificou a existência de três tipos de trabalhadores do conhecimento: geradores, transformadores e os usuários. O estudo também concluiu que existem quatro estágios de conhecimento: geração, transferência, aplicação e absorção; e que existem diferentes motivações e comportamentos atribuídos aos trabalhadores do conhecimento.

Reinhardt et al (2011) propuseram uma tipologia do trabalhador do conhecimento relacionada ao seu papel no dia a dia e as atividades do conhecimento (aquisição, análise, autoria, disseminação, pesquisa, feedback, compartilhamento, e aprendizado). A tipologia dos papéis do trabalhador do conhecimento elaborada por Reinhardt et al (2011) tem as características apresentadas no Quadro 2.

Para Reinhardt et al (2011) a estruturação de uma tipologia de papéis do trabalhador de conhecimento colabora na distinção das funções relacionadas à criação, compartilhamento e gerenciamento de conhecimento nas organizações. Os autores também defendem que a identificação da complexidade das atividades ajuda a organização a identificar modalidades de múltiplas ações, isto é, relacionar funções de trabalho de diferentes conhecimentos e as ações correspondentes.

TIPOLOGIA DOS PAPEIS DO TRABALHADOR DO CONHECIMENTO	
Controlador	Monitora o desempenho da organização baseada em várias informações
Auxiliar	Transfere informações e ajuda os demais colegas quando ocorrem problemas
Aprendiz	Utiliza a informação e as práticas para a melhoria das suas habilidades e competências pessoais
Linker	Associa e combina informações de diferentes recursos para gerar novas informações
Networker	Constrói relações pessoais e profissionais com pessoas envolvidas no mesmo tipo de trabalho compartilhando informações e oferecendo suporte a sua rede
Organizador	Realiza planejamento das atividades pessoais e da organização
Recuperador	Pesquisa e coleta informações sobre um determinado tópico
Compartilhador	Dissemina informação com a comunidade
Solucionador	Identifica ou proporciona um caminho para a resolução de um problema
Rastreador	Monitora e reage pessoalmente e organizacionalmente antecipando ações que evitem problemas futuros

Quadro 2: Tipologia dos papéis do trabalhador do conhecimento
 Fonte: Adaptado de Reinhardt et al (2011)

O uso de tipologia ou taxonomias é usualmente utilizado por autores para a elaboração de estudos comparativos nas organizações, como um instrumento que aprimora a análise. Através de mapeamento da realidade organizacional ou agregando resultados de pesquisas empíricas, as tipologias favorecem o desenvolvimento do conhecimento organizacional através de análises comparativas. (BERTERO, 1991).

Ao analisar as propostas de tipologia sobre o trabalhador do conhecimento apresentadas nota-se um denominador comum no interesse em demonstrar a importância do reconhecimento do trabalhador do conhecimento e da busca em construir um modelo para facilitar a sua identificação e, conseqüentemente ter, uma melhor proposta para a gestão do conhecimento organizacional.

Entretanto, as diferentes tipologias identificadas mostram que não há um consenso e sim uma tendência em identificar um perfil de profissional mais dedicado a criação e compartilhamento do conhecimento denominado “Profissional Especialista, Sonhador ou Gerador” (Davenport, 2006; Moore e Rugullies, 2005; Geisler, 2007).

Outro ponto em comum nas tipologias é o perfil do trabalhador que utiliza do conhecimento disponibilizado para realizar o seu trabalho, caracterizado como “Linha de Frente, Usuário e Auxiliar”. (Moore e Rugullies, 2005; Geisler (2007), Reinhardt et al, 2011)

Considerando o contexto atual e a problematização supra apresentada, o objetivo deste estudo concentra-se em: (1) Identificar tendências e crescimento do conhecimento no tema trabalhador do conhecimento; (2) Estudar a dispersão do tema; (3) Identificar autores e instituições mais produtivos; (4) Identificar periódicos do núcleo do campo.

3. MÉTODO DE PESQUISA

Este trabalho possui uma abordagem quantitativa, e a natureza das fontes utilizadas configura-se como uma pesquisa bibliográfica, com objetivo exploratório. Severino (2007, p.119) considera que apesar da liberdade de linguagem conquistada pelo uso acadêmico, pesquisa científica ou mesmo metodologia científica, não se refere a uma modalidade de metodologia em particular, daí a preferência de falar-se abordagem quantitativa, pois com

essas designações, cabe relacionar-se a conjuntos de metodologias, envolvendo diversas referências epistemológicas.

Severino (2007, p.122) aponta que, a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, como artigos publicados em periódicos. Faz uso de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores, tornando os textos fontes dos temas a serem pesquisados. Uma pesquisa com objetivo exploratório, busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto.

Dessa forma este estudo apresenta resultados quantitativos, o que o torna um estudo bibliométrico. Para Pritchard (1969) esta técnica agrupa todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. Spinak (1998), dentre as diversas aplicações da bibliometria destacam-se: (1) Identificar tendências e crescimento do conhecimento nas diversas disciplinas; (2) Estudar a dispersão e a obsolescência da literatura científica; (3) Identificar autores e tendências nas diversas disciplinas; e (4) Identificar os periódicos do núcleo de cada disciplina.

4. USO DA BASE *WEB OF KNOWLEDGE*

A questão de pesquisa apresentada neste trabalho por ser explicitada de seguinte forma: Qual a produção acadêmica global sobre o trabalhador do conhecimento? Com objetivo de responder esta questão, realizou-se uma pesquisa exploratória bibliométrica na base de dados *Web of Knowledge*, do índice de citações *ISI Web of Knowledge Citations*.

Nesta pesquisa conforme demonstra o Quadro 3 utilizou os seguintes termos de busca: “knowledge worker” que significa “trabalhador do conhecimento”, e apresentou o seguinte resultado:

Pesquisa no <i>Web of Knowledge</i> – Parâmetros da Pesquisa
<u>Tópico: ("knowledge worker")</u>
Refinado por: Tipos de documento: (ARTICLE) AND Domínios de pesquisa: (SCIENCE TECHNOLOGY OR SOCIAL SCIENCES)
Tempo estipulado: 1994-2014.

Quadro 3: Parâmetros da Pesquisa
Fonte: *Web of Knowledge*

O total de 168 correspondem a 122 trabalhos individuais, pois há casos em que um artigo pode simultaneamente estar classificado em mais de uma categoria. Deste modo são considerados apenas 122 artigos como referência para análise para fins deste estudo bibliométrico, divididos em 20 categorias com no mínimo 1 resultado, num período de 20 anos (1994 – 2014) priorizando apenas artigos científicos.

Considerando que o volume é administrável, não foi realizado nenhum filtro para refinar a pesquisa. Quase metade (cerca de 58) das publicações estão relacionados com os temas de *Business & Economics*; (36) *Computer Science*; (19) *Engineering*; (16) *Information Science & Library Science*; (11) *Psychology*; (8) *Operation Research & Managemant Science*; (3) *Sociology*; (3) *Education & Educational Research*. Podemos ver o resultado melhor distribuído na relação de categorias na Tabela 1.

CATEGORIAS DO <i>WEB OF SCIENCE</i>			
Tema	Total/Categoria	Freq. Categoria	Acumulado
<i>Business & Economics</i>	58	34,5%	35%
<i>Computer Science</i>	36	21,4%	56%
<i>Engineering</i>	19	11,3%	67%
<i>Information Science & Library Science</i>	16	9,5%	77%
<i>Psychology</i>	11	6,5%	83%
<i>Operations Research & Management Science</i>	8	4,8%	88%
<i>Sociology</i>	3	1,8%	90%
<i>Education & Educational Research</i>	3	1,8%	92%
<i>Communication</i>	2	1,2%	93%
<i>Public Administration</i>	2	1,2%	94%
<i>Telecommunications</i>	1	0,6%	95%
<i>Social Sciences - Other Topics</i>	1	0,6%	95%
<i>Public, Environmental & Occupational Health</i>	1	0,6%	96%
<i>Cultural Studies</i>	1	0,6%	96%
<i>Science & Technology - Other Topics</i>	1	0,6%	97%
<i>Family Studies</i>	1	0,6%	98%
<i>Geography</i>	1	0,6%	98%
<i>Environmental Sciences & Ecology</i>	1	0,6%	99%
<i>Philosophy</i>	1	0,6%	99%
<i>Nursing</i>	1	0,6%	100%
TOTAL	168	100%	

Tabela 1: Categorias do *Web of Science*

Fonte: *Web of Science*

Nota: Categorias com no mínimo 1 (um) resultado

5. ANALISE DOS RESULTADOS

O primeiro questionamento deste estudo teve o intuito de buscar entender o comportamento temporal da produção acadêmica nos últimos 20 anos (1994 – 2014) relacionada a temática “Trabalhador do Conhecimento” nas áreas de ciências sociais e tecnológicas. O primeiro resultado é apresentado no Figura 1.

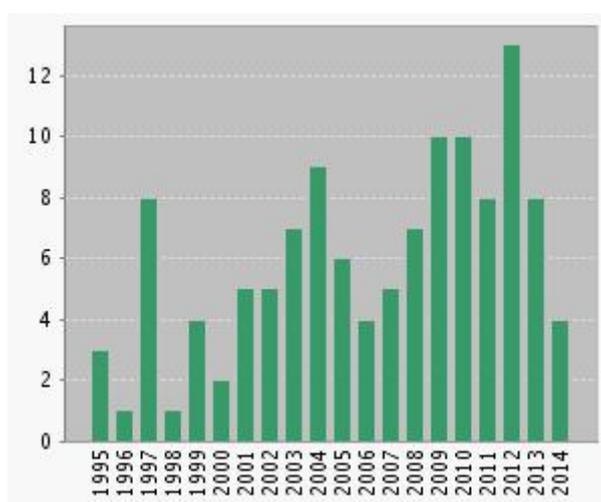


Figura 1: Publicação por ano sobre trabalhador do conhecimento (em quantidade absoluta)

Fonte: *Web of Knowledge*

Notas: Dados parciais para o ano de 2014 (até junho); e não houve publicação no ano de 2004.

Verifica-se que a produção acadêmica sobre o trabalhador do conhecimento apresenta alguns ciclos de alta sendo que nos últimos anos, principalmente em 2012, quando houve um interesse significativo sobre o tema, com 13 artigos publicados no ano. Nota-se que nos anos 90, em 1997 foi um ano atípico com 8 artigos publicados e anos mais tarde em 2004, já nos anos 2000, 9 artigos foram publicados. Pode-se indicar que há um crescimento das publicações sobre o tema na academia.

Em seguida, identifica-se outro aspecto nesta pesquisa sobre os países que têm pesquisado mais sobre o tema. A Tabela 2 apresenta os dados quantitativos apurados dos 122 artigos analisados:

País de Origem	Nº de Publicações	Porcentagem dos 122 artigos	País de Origem	Nº de Publicações	Porcentagem dos 122 artigos
América			Oceania		
USA	42	34,4%	Austrália	6	4,9%
Canadá	8	6,6%			
Brasil (02) e México (02)	4	3,3%		África	
			África do Sul	3	2,5%
Europa			Ásia		
Inglaterra	13	10,7%	China	4	3,3%
Alemanha	9	7,4 %	Taiwan	3	2,5%
Holanda	6	4,9%	Japão	2	1,6%
Irlanda (3) e França (3)	6	4,9%	Coreia	2	1,6%
Escócia (2); Austria (2)	4	3,3%	Arábia Saudita (1); Malasia(1); Lituania(1); Irã (1); Singapura(1); Bósnia(1)	6	4,9%%
Suíça (1); Itália (1); Finlândia (1) e Espanha (1)	4	3,3%			

Tabela 2: Publicação por país
Fonte: *Web of Knowledge*

Os Estados Unidos são os líderes da produção acadêmica no tema, com um pouco mais de um terço do total dessa base de dados. Em relação a distribuição geográfica da produção acadêmica nota-se que existe interesse em vários países e economias, ora relacionando o tema com áreas de negócios e economia, ciência e tecnologia, educação, psicologia, entre outras áreas referenciadas na pesquisa.

Os países europeus com principais publicações são Inglaterra, Alemanha e Holanda, com 23%. Também há destaque da produção acadêmica do Canadá e Austrália (11,5%). O Brasil representa 1,6% dos trabalhos sobre trabalhador do conhecimento: um trabalho relacionado com a área de negócios e economia e o outro a ciência da computação.

No sentido de identificar as instituições que mais produzem nesse campo do conhecimento, estruturou-se a Tabela 3 com uma visão das principais universidades que produzem sobre o tema.

Conforme apresentado na Tabela 3 seis universidades representam 13,1% das publicações sobre o tema, com predominância de universidades americanas. As demais publicações são referenciadas a uma universidade ou instituto de pesquisa, sugerindo que o interesse no tema está pulverizado no âmbito acadêmico. Pode-se verificar essa distribuição quando verificado, por exemplo as universidades localizadas na Inglaterra, publicaram 01 artigo cada, sendo estas: *University of Hertfordshire; University of Salford; University of*

Nottingham; Centre for Innovative Management, Athabasca University; Brunel University; Lancaster University; University of Leicester; Leeds Metropolitan University; University of Oxford; RCN Institute; University of Warwick; University of Bath; University of Bristol.

Nome	País de Origem	Nº. de Publicação	Percentual dos 122 artigos
University of North Carolina	USA	4	3,3%
University of Texas Austin	USA	4	3,3%
Karlsruhe Institute of Technology	Alemanha	3	2,5%
Know-Center, Graz	Áustria	2	1,6%
Dublin City University	Irlanda	2	1,6%
Georgia State University	Estados Unidos	2	1,6%

Tabela 3: Publicação por Universidade

Fonte: *Web of Knowledge*

Nota: Com no mínimo 2 (duas) publicações

Em relação ao Brasil, os dois artigos publicados referem-se a Universidade de São Paulo e a Fundação Getúlio Vargas. Destaca-se nas instituições de pesquisa a participação de organizações relacionadas como Accenture, Fuji, Xerox, Alcoa, IBM e Hewlett-Packard. Procurou-se identificar se havia Agências de Fomento que patrocinam os trabalhos encontrados através da pesquisa bibliométrica, indicadas na Tabela 4.

AGÊNCIAS DE FOMENTO DE PESQUISA (<i>FUNDINGS</i>)	Número de Publicações	Porcentagem dos 122 artigos
FAPESP; CNPq; CAPES; FINEP (Brasil) LACCIR Project (América Latina e Caribe) ; U.S. National Aeronautics and Space Administration (NASA) project OSCB (Open Semantic cloud for Brussels) e Innoviris (Brussels)	1	0,8%
Korean Government	1	0,8%

Tabela 4: Publicação financiadas por agências de fomento

Fonte: *Web of Knowledge*

Percebe-se que há baixa quantidade de artigos que tiveram suporte de agências de fomento, os quais não totalizam nem 4% dos trabalhos encontrados nessa pesquisa na base de dados do *Web of Science*. Entretanto, cabe ressaltar que o artigo publicado pelo Brasil da Universidade de São Paulo contou com patrocínios ou incentivos de várias instituições de fomento brasileiras, americanas e holandesas. Soma-se a essa iniciativa o Governo da Coréia do Sul também apoia uma pesquisa acadêmica. Desta forma, vale ressaltar que mesmo não tendo sido identificados trabalhos com agências de fomento apoiando as pesquisas, é possível que não houve a inclusão dessa informação no banco de dados do *Web of Science*.

Procurou-se verificar as questões relativas aos aspectos institucionais sobre a temática trabalhador do conhecimento. A Tabela 5 demonstra os resultados obtidos das principais revistas que publicam o tema com maior frequência.

Não há evidências de liderança de uma publicação sobre a tema e sim relaciona-se uma série de revistas que publicam artigos sobre o assunto, ora pela proximidade do assunto na área de Ciências Sociais ora para a disseminação de trabalhos que contribuam para o avanço do conhecimento da área específica da publicação, como Gestão de Conhecimento, Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia e Trabalho, enfim áreas multidisciplinares em Administração.

REVISTA	Número de Publicações	Porcentagem dos 122 artigos
<i>INTERNATIONAL JOURNAL OF HUMAN RESOURCE MANAGEMENT; JOURNAL OF COMPUTER INFORMATION SYSTEMS</i>	4	3,3%
<i>JOURNAL OF UNIVERSAL COMPUTER SCIENCE; JOURNAL OF KNOWLEDGE MANAGEMENT; MIT SLOAN MANAGEMENT REVIEW; NEW TECHNOLOGY WORK AND EMPLOYMENT</i>	3	2,5%
<i>IEEE TRANSACTIONS ON ENGINEERING MANAGEMENT; KNOWLEDGE-BASED SYSTEMS; INFORMATION & MANAGEMENT; APPLIED ERGONOMICS; INNOVATIVE APPROACHES FOR LEARNING AND KNOWLEDGE SHARING, PROCEEDINGS; INTERNATIONAL JOURNAL OF INFORMATION MANAGEMENT; JOURNAL OF MANAGEMENT INFORMATION SYSTEMS; INTERNATIONAL JOURNAL OF TECHNOLOGY MANAGEMENT; KNOWLEDGE MANAGEMENT RESEARCH & PRACTICE; IBM SYSTEMS JOURNAL</i>	2	1,6%
<i>MANAGEMENT SCIENCE; PERSONNEL PSYCHOLOGY; SOCIAL BEHAVIOR AND PERSONALITY; WORK-A JOURNAL OF PREVENTION ASSESSMENT & REHABILITATION; RELATIONS INDUSTRIELLES-INDUSTRIAL RELATIONS; WORK EMPLOYMENT AND SOCIETY; EUROPEAN JOURNAL OF OPERATIONAL RESEARCH; JOURNAL OF INTELLIGENT MANUFACTURING; JOURNAL OF ADVANCED NURSING</i>		

Tabela 5: Publicação por Revista

Fonte: *Web of Knowledge*

Nota: Com no mínimo 4 (quatro) publicações

A análise do idioma utilizado nas publicações demonstra na Tabela 6 a quase totalidade da língua inglesa com 97,5% da total dos artigos, seguido pelo espanhol com 2,5% dos artigos analisados.

Idioma	Número de Publicações	Porcentagem dos 166 artigos
Inglês	119	97,5%
Espanhol	3	2,5%

Tabela 6: Idioma da Publicação

Fonte: *Web of Knowledge*

Procurou-se identificar a existência de pesquisadores dedicados aos assuntos e com uma quantidade de trabalhos publicados entretanto foi identificado 04 autores ou co-autores que participaram em dois artigos, demonstrados na Tabela 7.

AUTORES	Número de Publicações	Porcentagem dos 122 artigos
McFadyen, M. Ann; Du Toit, Adeline; Cushen, Jean; Henard, David H	2 (cada)	1,6%

Tabela 7: Publicação por autor/coautor

Fonte: *Web of Knowledge*

Nota: Com no mínimo duas publicações

Por meio da plataforma do *Web of Science* foi possível coletar os 10 autores mais citados em virtude dos artigos escritos sobre o tema “trabalhador do conhecimento”, podemos observar esta relação na Tabela 8.

AUTORES DOS ARTIGOS DA BASE DE DADOS ANALISADA MAIS CITADOS	Número de Publicações com Citações
Campion, MA; Papper, EM; Medsker, GJ	237
Drucker, PF	234
Janz, BD; Colquitt, JA; Noe, RA	160
Lewis, K	153
van der Aalst, WMP; Weske, M; Grunbauer, D	129
Jarvenpaa, SL; Staples, DS	113
Straub, D; Karahanna, E	96
Scarborough, H	60
Davenport, TH; Thomas, RJ; Cantrell, S	46
Munro, MC; Huff, SL; Marcolin, BL; Compeau, DR	43

Tabela 8: Frequência de autores citados no tema “trabalhador do conhecimento”
Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados *Web of Knowledge*

Todos os artigos são relacionados a área de Negócios e Economia exceto um referente aos escritores van der Aalst, WMP; Weske, M; Grunbauer, voltado a Ciência da Computação.

6. CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou delinear a produção científica do *Web of Knowledge* no período de 1994 a 2004 sobre o trabalhador do conhecimento apoiado pela metodologia de Spinak (1998). Observou-se uma tendência de crescimento de publicação de artigos durante o período analisado, demonstrando um interesse de pesquisadores em estudar o tema.

Os dados observados apresentaram uma grande dispersão geográfica e na origem dos países, refletindo um interesse pouco centralizado de um núcleo de pesquisa ou instituição de ensino. Apesar da dispersão citada, identificou-se que duas instituições americanas e uma alemã representaram 9,1% das instituições mais produtivas. Não é possível afirmar que esse dado demonstra uma concentração de estudos no tema nestas instituições, devido a observação da dispersão geográfica indicada.

Em relação aos autores mais produtivos não é possível afirmar que exista essa polaridade no tema, é necessário avaliações futuras.

A identificação e análise quantitativa das publicações, na *Web of Knowledge*, indica um número considerável de periódicos propensos a disseminar e difundir o tema estudado, o que pode corroborar a importância do tema para a gestão das organizações.

Finalmente, este trabalho visa estimular a continuidade da pesquisa no tema no Brasil, já que há fortes indícios de que nos próximos anos cada vez mais o trabalho será intensivo em conhecimento e mudará expressivamente como as pessoas desempenham suas tarefas e os resultados por elas alcançados.

BIBLIOGRAFIA

ALVESSON, M. Knowledge Work and Knowledge-Intensive Firms, Nova Iorque. Oxford University Press, 2004

BECKSTEAD, D. VINODRAI, T. Dimensions of occupational changes in Canada's knowledge economy. 1971-1996. Minister of Industry, 2003

BERTERO, C. Tipologia e Teoria Organizacional. Revista de Administração de Empresas. Rio de Janeiro. 21(J):31-38, 1981

- CUVILLIER, R. Intellectual workers and their work in social theory and practice. *International Labor Review*. v. 109. Nº 4, p. 291-317. April, 1974.
- DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento Empresarial: Como as Organizações Gerenciam seu Capital Intelectual*. 18ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DAVENPORT, T.H. *Pense fora do quadrado*. Rio de Janeiro – Elsevier, 2006
- GEISLER, E. A typology of knowledge management: strategic groups and role behavior in organizations. *Journal of Knowledge Management* 11(1): 84–96, 2007
- HARRIS, G.R. The Knowledge-based economy: intellectual origins and new economic perspectives. *International Journal of Management Reviews*. Malden. v.4, n.1, p.21-40, Mar, 2001.
- LUNA, S. V. *Planejamento de Pesquisa: Introdução*. 2ª Ed. São Paulo: Educ, 2011.
- MOORE, C, RUGULLIES, E. *The Information Workplace Will Redefine The World Of Work At Last*. Forrester Research, 2005
- NONAKA, I *A Empresa Criadora de Conhecimento.. Gestão do Conhecimento*. Harvard Business Reviess. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001
- NONAKA, I.; TOYAMA, R.; HIRATA, T. *Managing Flow: Teoria e Casos de Empresas Baseadas no Conhecimento*. 1ed. Porto Alegre: 2011.
- PYORIA, P. The concept of knowledge work revisited. *Journal of Knowledge Management*, v. 4, n. 9, p.116-127. Mar, 2005.
- PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometricas? *Journal of Documentation*, v. 25, n. 4, p. 348-349. 1969.
- REINHARDT, W.,SCHMIDT, B.,SLOEP, P.,DRACHSLERr, H. Knowledge Worker Roles and Actions - Results of Two Empirical Studies. *Knowledge and Process Management* V.18 N.3 pp 150-174 Publiished online in Wiley Online Library. 2011
- SANTOS, N, M. B. F. *Cultura Organizacional e desempenho: pesquisa, teoria e aplicação*. 1.ed. Lorena, 2000.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. *Ciência da Informação*, v. 27, n.2, p.141-148. 1998.
- TISSEN, R.; ANDRIESSEN, D.; DEPREZ, F. L. *Value Based Knowledge Management*. 1. ed. London: Prentice Hall, 1998.

World Bank – World Development Report, 1991. Disponível em <http://elibrary.worldbank.org/doi/abs/10.1596/978-0-1952-0868-9>. Acesso em 21 de maio de 2014.

THE WORK FOUNDATION. Part of Lancaster University: Knowledge Economy Program Report 2006. Disponível em: <<http://www.theworkfoundation.com/Reports/65/Defining-the-knowledge-economy-knowledge-economy-programme-report>>. Acesso em 21/04/2014.

THE WORK FOUNDATION - Knowledge Economy Program Report 2009 - Knowledge Workers and Knowledge Work – Prepared by Ian Brinkley, Rebecca Fauth, Michelle Mahdon and Sotiria Theodoropoulou. Disponível em <http://www.theworkfoundation.com/assets/docs/publications/213_know_work_survey170309.pdf> Acesso em 27/04/2014